

METODOLOGIA ATIVA: A NECESSIDADE DE CONHECER PARA MELHOR UTILIZAR

Suellen Silva Farias¹
Maria Elane de Carvalho Guerra²

RESUMO

Vemos que as atuais exigências sociais requerem do profissional docente uma nova postura, que atenda as transformações da atualidade, e a abertura para uma nova relação entre este e o conhecimento, haja visto que cabe a ele, primariamente, o gerenciamento desse processo. Com efeito, essas exigências implicam em novas aprendizagens, no desenvolvimento de novas competências, em alteração de concepções, ou seja, na construção de um novo sentido ao fazer docente, imbuído das dimensões ética e política. A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação, dessa forma a apropriação do conhecimento e uso desta tem se mostrado bastante eficiente na tentativa de atender as demandas sociais, educativas do contexto social vigente. Portanto este trabalho tem como objetivo conhecer as concepções dos futuros docentes do Curso de Ciências Biológicas da cadeira de Estágio Supervisionado no Ensino Médio Dois da Universidade Estadual do Ceará, acerca das Metodologias Ativas e a contribuição desta para a sua formação docente. Para isso, foram utilizados dois questionários com questões objetivas e subjetivas para obtenção dos dados. Como resultado da pesquisa vemos a necessidade e a importância da disseminação acerca da metodologia ativa principalmente na formação de futuros docentes, ainda há muitos equívocos com relação a ela e desconhecimento acerca das suas contribuições, que vem a ser indispensável dado as necessidades da atualidade social, o aprimoramento da formação docente e a ação educativa.

Palavras-chave: Metodologia Ativa, Formação Docente, Ensino de Biologia, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Diante dos impactos que vêm ocorrendo em nossa sociedade devido aos avanços da tecnologia, informação, economia e política, é perceptível a necessidade de mudanças que acompanhe essas transformações principalmente no âmbito escolar, onde se deve proporcionar uma formação de cidadãos e futuros profissionais competentes capazes de solucionar problemas e pensarem por si mesmos.

A metodologia ativa tem se mostrado bastante eficiente na busca em atender tais necessidades pois, esta viabiliza a formação de seres autônomos e críticos em sua formação, por meio de um aprendizado significativo embasado em atividades promotoras de experiência que resultarão em um aprendizado prático e significativo.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Suellen.farias@aluno.uece.br ;

² Professora orientadora: Prof.ª. Dra., Efetiva no Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Elane.guerra@uece.br .

Para que isso ocorra é necessário o investimento e incentivo à formação docente, estes precisam apropriar-se do conhecimento e uso correto desta metodologia de forma a estimular aluno e professor e ambos possam participar ativamente do processo ensino-aprendizado. Tendo em vista a importância da metodologia ativa na formação docente esta pesquisa buscou conhecer as concepções de futuros docentes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará acerca desta metodologia e suas contribuições.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, da qual participaram no total treze alunos, foram utilizados dois questionários para obtenção dos dados, sendo o primeiro respondido pelos treze alunos e o segundo por nove alunos que permaneceram no projeto. O instrumento contava com questões objetivas e subjetivas, e os dados obtidos foram tabulados no Google Planilhas. Esta pesquisa compõe o projeto intitulado: Desenvolvendo Metodologias Ativas Para Promover a Aprendizagem Significativa em Biologia, do qual este foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UECE.

A pesquisa se desenvolveu a partir da aplicação do questionário inicial, com cinco questões que buscavam saber dos participantes as suas compreensões e vivências acerca da metodologia ativa, aplicado na turma de Estágio Supervisionado do Ensino Médio Dois do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE); posteriormente foram ministradas quatro aulas sobre Metodologia Ativa (MA), sendo a primeira introdutória, apresentava os princípios da Metodologia Ativa, e o que seria uma metodologia; as outras três aulas foram trabalhadas as formas de MA, a Sala de Aula Invertida, Projeto e Estudo de Caso, estas eram intercaladas com apresentações dos alunos, do qual estes planejavam uma aula usando a MA trabalhada.

Após esse processo foi aplicado um segundo questionário, contendo também cinco questões objetivas e subjetivas, afim de comparar e analisar as contribuições do assunto trabalhado na formação desses Licenciandos e qual a mudança na concepção destes sobre o assunto.

DESENVOLVIMENTO

A muito se tem notado a interferência das transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas nas relações interpessoais de cada indivíduo, no mundo do trabalho e, por conseguinte, a escola. Sendo esta a que sofre maior impacto devido a sua solidez histórica e estrutural.

Bauman (2009), nos explica esses cenários de transformações ao contrastar o estágio atual da humanidade, denominando-o como líquido, com o anterior, denominado como sólido. No qual o estágio sólido seria o período da humanidade em que o que predominava era a durabilidade das coisas, e o conhecimento adquirido dava suporte à solução de problemas por toda a vida do sujeito. Já o estágio líquido, para Bauman (2009), é o estado sociohistórico da atualidade, caracterizado pela fluidez e incerteza, onde o que predomina é a imprevisibilidade. É nessa circunstância de instabilidade que se situa a educação contemporânea como um todo, o que inclui a escola, com seus processos, com os sujeitos que a constituem, com as associações docente-estudante-conhecimento e com a prática docente.

Diante do exposto vemos que as atuais exigências sociais requerem do profissional docente uma nova postura, que atenda essa demanda, e a abertura para uma nova relação entre este e o conhecimento, haja visto que cabe a ele, primariamente, o gerenciamento desse processo. Com efeito, essas exigências implicam em novas aprendizagens, no desenvolvimento de novas competências, em alteração de concepções, ou seja, na construção de um novo sentido ao fazer docente, imbuído das dimensões ética e política (BASSALOBRE, 2013).

Há ainda outros fatores que evidenciam a necessidade de mudanças na construção docente, dentre eles, o método tradicional que, segundo Gemignani (2012), o método tradicional de ensino tem se mostrado ineficaz e ineficiente, tendo em vista as exigências da realidade social, a urgência em ampliar o acesso escolar e cultural à classe menos favorecida dado o avanço tecnológico e científico.

Algumas instituições de ensino buscam minimizar tais lacunas, adotando novas formas de ensino-aprendizagem e de organização curricular, na perspectiva de integrar teoria/prática, ensino/serviço, com destaque para as metodologias ativas de aprendizagem (MARIN et al., 2010) as quais buscam favorecer a motivação autônoma e “têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor” (BERBEL, 2011, p.28).

Segundo a autora, o professor atuaria, nesse caso, como facilitador ou orientador para que o estudante pesquise, reflita e decida o que fazer para atingir os objetivos de aprendizado estabelecidos, ou seja, “desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso,

desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (ROCHA, 2014, apud, BERBEL, 2011, p.29).

A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2006), por meio desta o aluno assume uma postura ativa em relação ao seu aprendizado, por meio de atividades promotoras de experiências práticas à vida cotidiana, resultando em aprendizado. Se o aluno agora tem uma nova postura de ação-reflexão-ação, para o professor não é diferente pois, conforme Freire (2011a, p.25), “não há docência sem discência”, assim o professor nesse modelo necessita assumir uma prática reflexiva para deixar de ser um profissional meramente tecnicista e informacional para ser um agente transformador, inspiracional e facilitador do aprendizado. Para que isso ocorra é imprescindível apropriar-se do conhecimento sobre tal metodologia e assim poder utilizá-la da melhor maneira, de forma a estimular os alunos. Conforme Hargreaves (2002, p.115), “uma inovação bem sucedida implica mais do que aperfeiçoar habilidades técnicas. Ela também estimula a capacidade de compreensão dos professores em relação às mudanças que estão enfrentando”.

Portanto este trabalho tem como objetivo conhecer as concepções dos futuros docentes do Curso de Ciências Biológicas da cadeira de Estágio Supervisionado no Ensino Médio Dois, acerca das Metodologias Ativas e a contribuição desta para a sua formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar e comparar ambos os questionários podemos perceber que há equívocos por parte dos licenciandos quanto a compreensão do que é a Metodologia Ativa, como veremos adiante.

No questionário um (Q1), os alunos foram questionados inicialmente se conheciam as Metodologias Ativas, a maioria respondeu que sim; quando questionados se gostariam de conhecer/ aprofundar um pouco mais, 100% dos alunos responderam que sim, o que pode sugerir que esse conhecimento que afirmavam ter ainda era algo superficial ou se devia a algum pouco contato durante a graduação. Isso pode ser fortalecido pelos resultados obtidos quando questionados se durante a formação docente haviam tido contato com a Metodologia Ativa; 92% responderam que sim, estes relataram ainda que esse contato teria sido com a sala de aula invertida. Ainda quanto ao uso das metodologias ativas em seus estágios supervisionados, a maioria dos licenciandos responderam que não haviam utilizado destas metodologias em suas

aulas, o que mais uma vez indica a pouca apropriação da metodologia, como afirma LÁZARO (2018), “Numa aula em que as metodologias ativas estão presentes as aprendizagens ocorrem de diversas formas e em diferentes ambientes, por meio das mais diversas interações. Mas para que elas deem resultado o professor precisa saber desenvolvê-las...” e consequentemente apropriar-se do conhecimento acerca delas.

Na metodologia ativa, como vimos anteriormente aluno e professor assumem um novo posicionamento e agora são corresponsáveis no processo ensino-aprendizado. Esse processo baseado na corresponsabilidade pode gerar insegurança uma vez que o professor precisa mudar a sua postura e repensar a sua práxis e o seu papel como educador; isso também apoia os resultados expostos anteriormente e quando comparados ao questionário dois (Q2) por meio do qual os alunos foram questionados se após passar pela experiência que o projeto proporcionou, estes se sentiam mais confiantes em utilizar essa metodologia, 100% responderam que sim. O que nos sugere pouca profundidade sobre o assunto por parte dos licenciandos e expõe a necessidade de promover a difusão sobre o assunto tratado. Estes afirmaram também que o conhecimento sobre a metodologia ativa obtido por meio do projeto contribuiu na formação docente destes, já que agora se sentiam mais confiantes quanto ao uso da metodologia. Romualdo et al.(2016) ressaltam a contribuição da metodologia ativa na formação docente ao afirmar que a nova prática de ensino adotada pela Faculdade de Igarassu – FACIG, com uso de metodologia ativa, é sem dúvida um diferencial no contexto do ensino superior, a fim de buscar uma excelência na formação de seus profissionais. Segundo os autores, nota-se que a metodologia ativa é fundamental na formação dos futuros professores preparando-os para atender as exigências do sistema de ensino atual. Em seus resultados ao questionamento, ser um profissional formado dentro de uma metodologia ativa é um diferencial, contribuindo assim em sua atuação no mercado de trabalho? o trabalho de Romualdo et al.(2016) nos mostra que 74% responderam que concordavam plenamente, mas uma porcentagem considerável de 26% concordavam parcialmente e afirmou ainda que não se pode deixar de lado o percentual das respostas que concordam com a aplicação do ensino focado na repetição de exercícios. Tais resultados corroboram ao Q2 no qual mesmo 100% dos licenciandos respondendo positivamente; se acreditavam ser possível aplicar a metodologia ativa em sala de aula mesmo com o ensino tradicional vigente, 11,1% responderam que não acreditavam ser importante conhecer sobre essa metodologia e aplicá-la, o que evidencia uma ressalva por parte dos licenciandos quanto a conhecer e utilizar essa metodologia isso se deve possivelmente ao fato

de que segundo LÁZARO (2018), as metodologias ativas desconstruem o perfil do professor conservador, transmissor de conteúdos, e exige novas atitudes e conhecimentos.

Essas ressalvas são predominantes, mesmo que minimamente, no Q1, quando foi perguntado sobre o que os licenciandos pensavam sobre as metodologias ativas; algumas das respostas seguem abaixo:

“Acredito que seja uma forma de planejamento.” (L1)

“Acredito que metodologias ativas são de grande importância para contribuir na aprendizagem dos alunos. Embora eu acredite que as aulas expositivas não devem ser totalmente substituídas.” (L2)

Aqui os alunos demonstram uma certa confusão acreditando que ao fazer o uso das metodologias ativas o método tradicional seria abandonado, o que não é verdade ambos podem se complementar, tal pensamento resulta na resistência em se abrir a ideia de conhecer e usar dessa metodologia. Concordando com Hargreaves (2002) de que os futuros docentes não devem assumir ou alterar suas práticas apenas porque uma diretriz lhe foi apresentada e sentem-se obrigados a cumpri-las, tornando-as parte integrante de sua rotina, sem antes refletir sobre elas; o autor aponta que mudanças envolvem um processo de aprendizado, reflexão, planejamento, valores, propósitos e conceitos associados ao que está sendo modificado, assim a metodologia tradicional não precisa necessariamente ser abandonada.

A maioria dos outros alunos afirmaram que as metodologias ativas são de extrema relevância, principalmente levando em consideração a necessidade da atualização das metodologias que já estão ultrapassadas, além de que possibilitam os alunos buscarem o conhecimento, investigarem; como também permite que as aulas se tornem mais dinâmicas e menos cansativas, fazendo com que os alunos participem, e não somente o professor atue. Outro aluno ainda afirmou não saber utilizar, “Acredito que sejam boas ferramentas para favorecer o aprendizado dos alunos, contudo, não sei como utilizá-las.” (L3).

Esta última afirmação indica algo relevante, que são as lacunas existentes na formação docente, mas não trataremos desse assunto pois não é o foco do trabalho.

Quando comparamos essas respostas com o Q2, após a experiência com o projeto, onde foi perguntado o que mudou na concepção dos licenciandos quanto ao que eles sabiam sobre metodologia ativa, foi bastante perceptível a mudança de posicionamento quanto a uma melhor abertura a conhecer e usar a metodologia como vemos nas respostas abaixo,

“Que as metodologias ativas são simples de aplicá-las e trazem resultados muito proveitosos (quando bem aplicadas). Podemos aplicá-las com poucos recursos, porém necessita de planejamento.” (L4)

“Na verdade, eu não conhecia essa metodologia, apenas tinha escutado falar sobre ela. É um modo bastante interessante de se construir o conhecimento, pois o aluno participa diretamente dessa construção, pois o foco é o aluno.” (L5)

“Fundamentou as minhas concepções sobre a importância das metodologias ativas, e me ajudou a pensar em maneiras de como utilizar essas metodologias na sala de aula.” (L6)

Os alunos relataram ainda que após o projeto se sentiam mais seguros em utilizar a metodologia, que agora conseguem visualizar mais opções de como realizar uma aula realmente ativa por parte dos alunos; outro aluno afirmou que mudou a sua forma de aplicar, pois sempre aplicava errado, e para outro aluno possibilitou categorizar novas metodologias que anteriormente não conhecia, além de aperfeiçoar as que já tinha conhecimento, entender melhor a proposta de cada um e qual o melhor momento de aplicá-las.

Diante do exposto vemos a necessidade e a importância da disseminação acerca da metodologia ativa principalmente na formação de futuros docentes, tendo em vista que estes serão em breve agentes transformadores e influentes no sistema educacional, embora as metodologias ativas não sejam algo recente ainda há muitos equívocos com relação a ela e desconhecimento acerca das suas contribuições, que vem a ser indispensável dado as necessidades da atualidade social, o aprimoramento da formação docente e a ação educativa como afirma Carabetta (2010, p. 585),

Em um mundo em que se observam mudanças rápidas, fica cada vez mais evidente que a função do professor é orientar os alunos a lidar com as inovações; a saber analisar situações complexas, diferentes e inesperadas; a desenvolver suas potencialidades criativas e a utilizar diferentes esquemas cognitivos na resolução de problemas. Nesse panorama, a ação educativa competente não pode mais ser considerada como simples instrumentalização, como técnica. Ela precisa ser vista como formadora de conhecimentos, atitudes e valores, por meio de um trabalho com objetivos claramente definidos e metodologia adequada aos ideais propostos.

Segundo Gemignani (2012), quanto mais variadas e profundas as experiências propiciadas pelo meio acadêmico, maiores as possibilidades de sucesso na obtenção dos objetivos escolares e menor o distanciamento entre o mundo acadêmico e o do exercício profissional, pois compreender e transformar o ensino requer a construção de significados e valores culturais, onde, ativamente, se produzem e se criam significados sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, nesta pesquisa pudemos observar que a apropriação do conhecimento e uso da metodologia ativa pode contribuir expressamente na formação docente pois, possibilita os processos de indagação, crítica e ação em busca de soluções, além de constituir e colaborar para a formação de profissionais engajados, autônomos e protagonistas agregando um conjunto de habilidades conectadas as exigências do presente século.

Como consequência a formação de um professor reflexivo, dialógico, multiprofissional e competente para atuar nos processos educacionais, viabilizado pela metodologia ativa, ocorre a formação de estudantes autônomos, de uma nova cultura firmada na atualização e uma significação prática de suas atividades, de forma que ambos podem refletir sobre sua práxis e contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, e nesse sentido a Universidade deve desenvolver um importante papel na formação desse docente no sentido de aproximar a vivência e experiências acadêmicas da realidade social.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. Os desafios da educação: aprender a caminhar sobre areias movediças. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, maio/ago.2009.
- BASSALOBRE, Janete. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 311-317, mar. 2013.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- CARABETTA, V. Rever, Pensar e (Re)significar: a Importância da Reflexão sobre a Prática Docente. Revista Brasileira de Educação Médica. São Paulo, p. 580 – 586, mar. 2010.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.
- GERMIGNANI, E.Y.M.Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. Revista Fronteira das Educação, Recife, v. 1, n. 2, 2012.
- HARGREAVES, Andy. Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LÁZARO, A.C; SATO, M.A.V. Metodologias Ativas No Ensino Superior: O Papel do Docente no Ensino Presencial. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2018.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D.; GONZALES, C.; DEUZIAN, S. & ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Médica, 34 (1): 13–20; 2010.

ROCHA, H.M.; LEMOS, W.D.M. Metodologias Ativas: Do que estamos falando? Base Conceitual e Relato de Pesquisa em Andamento. IX Simpósio Pedagógico e Pesquisa em Comunicação, 2014.

ROMUALDO, G.C.; ALTINO, H.V.; ALVES, L.N. Os Métodos Ativos na Formação Dos Alunos do Curso De Licenciatura em Matemática da FACIG: Contribuições na Formação Docente e Dificuldades Presentes na Implantação da Metodologia. II Semanário Científico da FACIG, 2016.